

3 Evolução tecnológica e modernização da imprensa.

O interior de uma oficina de jornal é um labirinto; e, no entanto, tudo ali se regula do mesmo modo que metodicamente se movem todas as delicadas e complicadas peças de um relógio!

(*Jornal do Brasil*, 15/11/1909: 7)

Este capítulo enfatizará os principais avanços técnicos nos processos de impressão, composição e reprodução de imagens ocorridos no século XIX, enfocando a modernização do parque gráfico do *Jornal do Brasil* e como essas novas tecnologias possibilitaram a esse jornal adotar inovações em sua linha editorial.

3.1 Breve panorama da evolução tecnológica que aprimorou os equipamentos gráficos no século XIX

Durante o século XIX o aprimoramento das técnicas de impressão, a evolução dos meios de comunicação, de transporte e a ampliação do público leitor com a difusão da alfabetização contribuíram para o aumento da produção de periódicos. Foram importantíssimas, para a constituição da indústria gráfica, invenções como a prensa cilíndrica, a rotativa, o linotipo, a estereotipia, a fotografia, e também a modernização nas comunicações através das agências telegráficas de notícias. Há que ressaltar que esse processo funcionou com efeito cumulativo: o aumento do consumo de jornais contribuiu para o aumento do capital das empresas jornalistas e, com isso, elas investiram na pesquisa de tecnologias que aumentassem a tiragem e reduzissem o tempo de produção sem que os custos operacionais fossem muito onerados.

As máquinas impressoras sofreram diversos aperfeiçoamentos patrocinados pelos grandes periódicos durante todo o século XIX, porém, a plena mecanização das prensas tipográficas, só ocorreria com a invenção das rotativas, resultado de um conjunto de inventos. Dentre eles estavam o uso do papel em bobinas, para

dispensar os funcionários margeadores; a estereotipia, que permitiu à matriz de impressão se adaptar aos cilindros da nova máquina; a impressão simultânea dos dois lados do papel; e o mecanismo de dobragem automática. O processo de composição também evoluiu no século XIX, visto que desde o invento de Gutenberg os tipos móveis eram compostos manualmente. Os altos custos e a morosidade da composição de tipos móveis limitavam a produção de impressos, até mesmo as edições dos grandes jornais, que publicavam no máximo oito páginas diariamente. Desde o princípio do século XIX, experimentos relacionados à melhoria da composição mecânica vinham sendo testados. Porém, só em 1886 uma solução significativa foi encontrada por Mergenthaler: o linotipo, uma fusão de três mecanismos básicos: reunir (compor), fundir e distribuir. (Meggs, 2006: 141; Porta, 1958: 89, 237 e 366).

A substituição das velhas impressoras pelas rotativas e do componedor pelo linotipo promoveu a renovação da imprensa. Além desses importantes inventos na impressão e composição de textos, na segunda metade do século XIX, ainda surgiram importantes tecnologias para a reprodução de imagens. Como por exemplo, o aperfeiçoamento das técnicas para utilização industrial da litografia e gravura em metal. O que tornou possível, pela primeira vez, a impressão de imagens em larga escala e com baixo custo, processo que culminou com o desenvolvimento da fotogravura na década de 1880 (Cardoso, 2004: 42- 43). O processo conhecido como autotipia ou clichê a meio-tom foi desenvolvido pelo alemão Georg Meisenbach, em 1882, e consistia em reproduzir a imagem original por meio de uma retícula de vidro, fotograficamente. No Brasil, tem-se registro de algumas experimentações feitas pela imprensa carioca na tentativa de reproduzir fotografias na última década do século XIX. A revista *A Semana* publicou clichês a meio-tom de retratos, fotogravura, em 1893 e sua iniciativa foi seguida por mais duas revistas, *O Álbum* no mesmo ano e *A Cigarra* dois anos mais tarde. Porém, a imprensa brasileira só iniciou a transição para um formato em que a integração de texto e imagem realmente acontecesse em 1900, com a primeira fase da *Revista da Semana* (Andrade, 2005: 81 e 85; Ribeiro, 2003: 113).

Na época da fundação do *Jornal do Brasil*, todos esses revolucionários inventos para a tecnologia gráfica já eram conhecidos; porém, foi lenta a chegada desses equipamentos ao Brasil em escala comercial, pois eram onerosos os

investimentos e só os grandes parques gráficos do país puderam, aos poucos, ter acesso às novas tecnologias.

3.2 Tecnologia utilizada pelo *Jornal do Brasil*.

Quando Rodolfo de Souza Dantas convidou Joaquim Nabuco para participar como redator do novo jornal que estava criando – o *Jornal do Brasil* – informou que tinha se associado a um pequeno grupo de amigos e o capital constituído era de 500 contos, podendo ser elevado a 1.000, já que iriam fundar um grande periódico (Abreu, 2001: 2867). Assim, o *Jornal do Brasil* nasceu como uma empresa relativamente estruturada e, desde o principio, foram feitos investimentos importantes para a criação de seu parque gráfico. Para seu lançamento, nove de abril de 1891, fora encomendada uma impressora rotativa, da casa *Marinoni*¹: além de imprimir, ela contava e dobrava automaticamente os exemplares. Porém, como a máquina não chegou a tempo para ser montada e utilizada no dia escolhido para o lançamento, o primeiro número do *Jornal do Brasil* foi rodado em uma impressora plana de retirada da marca *Alauzet-Express*, que imprimia ambos os lados das folhas automaticamente. As máquinas encomendadas chegaram em setembro, a oficina do jornal, equipada com as modernas *Marinoni*, passou a imprimir, além de suas edições diárias, outros dois periódicos: o francês *L'Étoile du Sud* e o italiano *Il Brasile* (Sodré, 1999: 257-9 e 266).

Para se ter uma idéia da importância do aporte financeiro inicial do *Jornal do Brasil*, é interessante comparar esse investimento em maquinário com aquele de outra empresa do ramo, a *Companhia de Artes Gráficas do Brasil* – que explorava trabalhos concernentes à litografia, estamperia e tipografia. Esta decidiu em sua assembléia ordinária não fazer novos investimentos em seu parque gráfico no ano de 1891, devido ao alto custo a ser pago pela importação das modernas máquinas de imprimir.

¹ Impressora rotativa tipográfica que se destacou no mercado e revolucionou o modo de impressão de jornais com a utilização de papel contínuo (Ribeiro, 2003: 143-4).

O Sr. Pinho pediu ainda alguns momentos de atenção aos senhores acionistas, para algumas ponderações que tinha a fazer em relação às novas oficinas, cuja construção, julga a diretoria ser atualmente inoportuna a vista do elevado preço dos materiais e da mão-de-obra, acrescendo ainda a grande baixa do cambio e os direitos em ouro, que encarecerão extraordinariamente as máquinas que terão de vir do estrangeiro, por isso propõe aos senhores acionistas, que este grande melhoramento para a Companhia seja adiado para uma época mais favorável. Sendo posta a votos, foi aceita com unanimidade (Junta Comercial L.62 Reg. 1563 G – 5, Arquivo Nacional).

A primeira edição do *Jornal do Brasil* custava 40 réis e saiu com oito páginas (o dobro da quantidade de páginas que se tornou padrão), no formato *standard*, 120 por 51 centímetros, com a tiragem de 5.000 exemplares. Cada página possuía oito colunas de seis centímetros e a primeira página foi impressa em corpo 10 (Sodré, 1999: 257; Silva, 1988: 42). A composição do jornal era manual, ou seja, eram utilizados tipos móveis para compor as páginas. Processo que, pela sua morosidade e complexidade, limitava ousadias na diagramação. Depois da página montada era feita a estereotipia² que tornava possível a impressão na máquina rotativa.

No início, o jornal só publicava ilustrações nos anúncios publicitários. Mesmo assim, não se tratava de trabalhos originais; eram apenas clichês padronizados usados nas propagandas. Tão pouco originais que muitas vezes a mesma imagem seria utilizada para ilustrar a propaganda de empresas concorrentes de um mesmo ramo de negócios. Pode-se notar isso nos anúncios de Companhias Marítimas, o desenho do navio utilizado por várias empresas é o mesmo (**figura 22**). O resto do jornal era composto somente de texto, sem que os títulos merecessem qualquer destaque. Quando muito, havendo alguma informação a ser enfatizada, esta era ressaltada em negrito. A paginação era homogênea, as páginas monotonamente iguais do começo ao fim do exemplar e conservando-se sempre o mesmo número de páginas para todas as edições.

² Com a rotativa, a estereotipia passou a ser utilizada para dar à matriz de impressão a curvatura necessária para se adaptar aos cilindros da nova máquina. Sua utilização diminuía o custo das reimpressões já que o material armazenado demandava menos chumbo, porém os custos iniciais podiam aumentar até sete vezes em relação à impressão plana (Hallewell, 2005: 157-8). Também foi muito utilizada em jornais que possuíam impressoras planas e precisavam de várias matrizes tipográficas para todas as suas impressoras funcionarem ao mesmo tempo, ganhando velocidade no tempo de impressão (Porta, 1958: 145-6).

JORNAL DO DIÁRIO - Publicado 19 de setembro de 1895

LA VELOCE
SOCIETA' ITALIANA
LAS PALMAS
GENOVA E NAPLES

NORD AMERICA
GENOVA E NAPLES

MATTEDRUZZO

ITALY PACIFIC

COLERIDGE

LAZARUS

PROVENCE

MAGDALENA

DANUBE

TAGUS

GOthic
LONDRES

POTOSI

RE UNBERTO
GENOVA E NAPLES
Edilio R.

LAZARUS

PROVENCE

MAGDALENA

DANUBE

TAGUS

GOthic
LONDRES

POTOSI

RE UNBERTO
GENOVA E NAPLES
Edilio R.

LAZARUS

PROVENCE

MAGDALENA

DANUBE

TAGUS

GOthic
LONDRES

POTOSI

RE UNBERTO
GENOVA E NAPLES
Edilio R.

37 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 37

Figura 22 – Diferentes companhias marítimas utilizando o mesmo desenho de navio em seus anúncios.

Em 1895, o *Jornal do Brasil* usou seus primeiros clichês em zincografia³, dos gravadores Antônio Freitas e Antônio José Gamarra. Isso foi um marco, pois a inserção de ilustrações em zincografia melhorou sua qualidade e aparência. Apesar de ser um processo caro, era sinônimo de modernidade, um novo atrativo às páginas do jornal diário (Camargo, 2003: 48; Sodré, 1999: 266). Um exemplo do uso desse novo recurso pode ser visto na edição de 04 de outubro de 1895, em cuja capa foi publicado um retrato a traço do ex-presidente Prudente de Moraes (**figura 23**). Cabe comentar a baixa qualidade dessa ilustração, para evidenciar que dispor de tecnologia não significa necessariamente um bom resultado gráfico. O próprio jornal menciona isso anos mais tarde; em artigo divulgado na edição comemorativa dos 20 anos da segunda fase do Jornal, em 15 de novembro de 1914, o jornalista Jaime Victor, relembra aquela época como uma fase do jornal que fora marcada pelas limitações técnicas:

[...] No entanto, tão atrasados se achavam ainda no Rio as artes gráficas e os processos de gravura, que diante desse escolho tinham de quebrar-se a vontade e os esforços dos que no jornal superintendiam, e os retratos dos dois presidentes: Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, e o do vice-presidente Manuel Victorino, que adornavam a primeira página, eram o duplo testemunho da penúria dos processos artísticos da gravura e da irritação que havia de assaltar a empresa nova – que tão respeitadora da autoridade se mostrava no editorial – ao ver os três mais altos magistrados da República transformados em mono. [...]

Em um curto período de tempo, apenas 20 anos, tinham acontecido avanços significativos nas tecnologias gráficas de que dispunha o *Jornal do Brasil* e também na qualidade das ilustrações produzidas em suas oficinas.

Inicia-se uma certa competição entre os principais jornais da época – *Gazeta do Rio*, o *Correio da Tarde*, *O País*, o *Jornal do Comércio* e a *Gazeta de Notícias* – pelo público leitor, o que acabou se refletindo na melhoria da qualidade gráfica dos mesmos (Sodré, 1999: 266). Segundo Sodré, em 1895, o jornal *Gazeta de Notícias* também iniciou seu serviço de zincografia e contratou o celebrado artista e ilustrador Belmiro de Almeida, para cuidar da aparência do jornal. Esses esforços, porém, não significam que o *Jornal do Brasil* fosse líder nas artes gráficas, apesar de ser o que mais investia em tecnologia, isso não implicava ter

³ Zincografia – processo de impressão litográfica, no qual a pedra é substituída por uma placa de zinco devidamente preparada. Quando há intervenção da fotografia, que é o caso mais geral, também se diz fotozincografia (Porta, 1958: 420).

um projeto de primeira linha. Outros jornais, que não dispunham de tantos recursos técnicos, possuíam projetos interessantes que se destacavam pelo cuidado gráfico de suas páginas, conforme se verá no capítulo 4, *infra*. No final da década de 1890, o *Jornal do Brasil* instalou oficinas de galvanoplastia⁴ e fotografia, permitindo que os clichês usados para ilustrá-lo fossem feitos em sua própria oficina gráfica. Esse investimento foi importante para o jornal que passou a publicar na capa charges e caricaturas diariamente. Iniciativa que logo foi seguida pelo *Correio da Manhã* e *O País* (Camargo, 2003: 48; Sodré, 1999: 273 e 300). As páginas antes monótonas do *Jornal do Brasil* foram, com isto, transformadas em impressos visualmente interessantes, principalmente nas edições de domingos que costumavam ser mais dinâmicas e variadas (**figura 24**).

Além de enriquecer suas páginas com ilustrações, o *Jornal do Brasil* ainda oferecia os serviços de suas oficinas a terceiros. O anúncio a seguir foi publicado na capa da edição de 12 de janeiro de 1898:

Desenhos e gravuras de qualquer espécie executam-se com presteza e perfeição nas bem montadas oficinas de zincografia do Jornal do Brasil. Retratos, caricaturas, anúncios ilustrados, cartazes, rótulos, etc. Remete-se para os jornais do interior gravuras de todo o gênero e até mesmo de atualidades políticas. Recebem-se encomendas no escritório do Jornal do Brasil.

Os investimentos tecnológicos sempre eram exaltados nessa época, já que o uso dos dispendiosos inventos era sinônimo de atualidade. Na capa da edição comemorativa de aniversário do jornal em 15 de novembro de 1900, na edição da manhã, foram publicadas diversas imagens representando o antes e o depois de alguns fatores relacionados ao crescimento do jornal, como a máquina de impressão, a forma de comunicação e distribuição, uma página repleta de imagens interessantes (**figura 25**). Na segunda página dessa edição foram publicadas duas ilustrações dignas de nota: uma com o desenho da máquina que o jornal possuía e sua oficina de obras destinada à impressão de trabalhos delicados; um esquema representando a planta baixa das instalações do jornal. Esse mapa mostra a localização da maquinaria, do setor de gravura, de composição, de desenho, de distribuição e o espaço ocupado pela administração e pela redação, oficinas de

⁴ Galvanoplastia – arte de reproduzir em cobre ou outro material objetos vários, mediante um molde devidamente preparado e tratado em banho eletrolítico (Porta, 1958: 179).

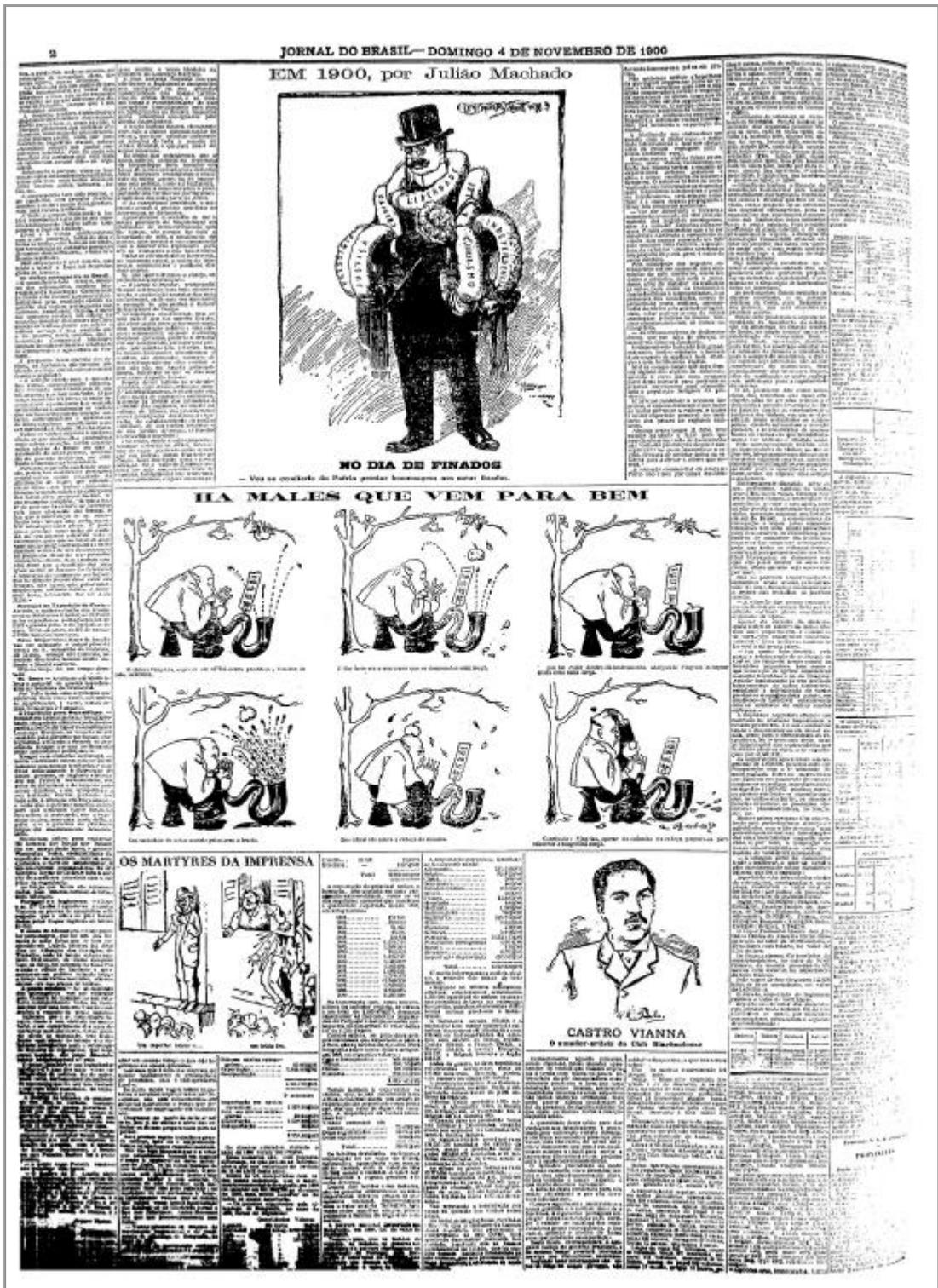


Figura 24 – Página ilustrada de edição dominical em 1900.



Figura 25 – Capa comemorativa com ilustrações representando o progresso do jornal.

obras e encadernação. Nesse mesmo esquema, foi destacada a área que as instalações do jornal ocupavam em 1894, que correspondia apenas à área destinada à distribuição do periódico em 1900, mostrando o seu crescimento nesse curto período (**figura 26**).

Pelo texto, publicado na edição comemorativa, citado abaixo, compreende-se melhor como era o funcionamento da produção e a divisão em setores especializados:

As nossas oficinas de gravuras e as tipográficas estão montadas de modo a satisfazerem quaisquer trabalhos de sua competência; e os diferentes serviços, indispensáveis ao jornal moderno, estão absolutamente organizados.

[...]

As diferentes seções técnicas, composição, paginação, máquinas, obras, estereotipia, fotogravura e fotozincografia, de galvanos, encadernação, eletricidade, etc., funcionam com toda a regularidade e já não podem atender a todas as encomendas que recebem, tais são a proficiência e a dedicação do respectivo diretor e do numeroso pessoal que as compõe.

O Jornal do Brasil dedicou muita atenção à seção de desenhos. É um dos seus grandes atrativos e, hoje, que a tem completamente montada, ufana-se de contar entre os seus companheiros os nomes que diariamente figuram nas suas edições e que têm a consagração popular, como desenhistas e caricaturistas (Jornal do Brasil, 15 de novembro de 1900).

Mais uma vez exaltando seus investimentos e os desenhistas que produziam para o jornal, o que mostra como a publicação de ilustrações e charges havia se tornado o diferencial e principal atrativo da folha noticiosa na época, em sua própria opinião.

Contando com essas inovações era possível produzir uma tiragem excepcional em 1902, chegando a 62.000 exemplares, expedidos para todo o país. O periódico continua tendo o melhor equipamento gráfico da época e publicava os trabalhos de ilustradores que eram destaque pelo brilhantismo das produções – Julião Machado, Artur Lucas, Raul, Plácido Isasi e Amaro Amaral (Sodré, 1999: 284-5).

Em 1903 a luz elétrica chegou à redação e às oficinas do jornal. Sua edição nesse tempo já possuía 8 páginas, o dobro da época de sua inauguração. Além disso, durante essa primeira década do século, seu parque gráfico foi todo reestruturado. O periódico passou a ser impresso nas máquinas *Walter Scott*, que imprimiam também em cores. A composição manual foi substituída pela mecânica, os primeiros linotipos chegam ao Rio e proporcionam maior agilidade na composição das páginas. E ainda, o periódico investiu numa clichéria que permitia a confecção dos clichês por processo fotomecânico (Sodré, 1999: 285 e 325). O importante ilustrador do *Jornal do Brasil*, Raul Pederneiras, escreveu texto para a edição de aniversário em 15 de novembro de 1906, no qual informava sobre as novas tecnologias que chegavam à empresa e a nova sede que estava sendo construída.

[...] para dar vazão a imensa procura, o Jornal do Brasil, sem cuidar de sacrifícios, tende a melhorar cada vez mais, emaranhando-se no labirinto produtor dos novos aparelhos de imprensa, que a indústria finda à perfeição, tem engendrado desde a delicada linotipo que escreve e compõe as colunas da folha como o *Miccio* toca piano, até as grandes máquinas impressoras, atualmente em montagem, e de onde surgirão todos os exemplares nítidos, corretos, coloridos, artísticos, aos milheiros dos milheiros, gemendo os cilindros denteados em um moto continuo a que tem direito a sua grande aceitação.

[...]

E em breve, concluindo o soberbo edifício, preparado e aparelhado com tudo que há de mais perfeito em mecânica de impressão, o Jornal do Brasil revelará simbólico fruto de um trabalho constante e tenaz, que unicamente vive, viveu e viverá do tostão do povo, seu único impulso; do Povo com P grande, do povo que trabalha, do povo que encontra nas suas colunas o franco abrigo de suas manifestações. Raul

Esses textos publicados pelo jornal sobre seus investimentos enfatizam que estavam sempre buscando o que havia de mais moderno em tecnologia gráfica para atender aos anseios de seus leitores. Nesse caso trata-se de melhorias para aumentar a tiragem, principalmente, pela mudança da composição manual pela composição à quente. E ainda a possibilidade de impressão de cores, recurso nunca antes utilizado pelo periódico. O novo e imponente edifício da empresa, na avenida Central, passou a ser o símbolo do poder e da solidez do jornal, que continuava a se vangloriar de ser defensor do povo e viver de seu tostão.

Desfrutando das novas tecnologias, o *Jornal do Brasil* publicou fotografias pela primeira vez em 1905. Em 1907 apresentou seu cabeçalho impresso em vermelho e produziu suplemento colorido que veiculava aos domingos (Sodré, 1999: 325). Na edição especial de aniversário em 15 de novembro de 1907, na página 3, foi informado que a edição era composta por 28 páginas, das quais oito eram coloridas, novidade permitida pela nova impressora. O deslumbramento com a eficiência das novas tecnologias pode ser confirmado no texto em que A. Marques de Souza narra como era a confecção de um jornal, o qual foi publicado no *Jornal do Brasil*, em 15 de novembro de 1909, página 7. O autor começa descrevendo as conseqüências do trabalho dos compositores expostos ao chumbo do processo de composição a quente. Porém, ressalta a comodidade em se produzir rapidamente as linhas de texto apenas teclando a máquina e como ela substituía tantos funcionários.

A sua composição, sendo um martírio, contudo não deixa de ser uma dedicação. Quantos não foram vitimados na sua árdua missão, e quantos ainda não serão igualmente vitimados do dever! Os compositores, como os pintores, pagam bem caro o seu tributo aos tais sais de chumbo! Com o evoluir do progresso, hoje em dia, a confecção do material de um jornal torna-se ainda mais interessante. A mecânica, substituindo braços, faz com que um só homem substitua cinco a mais. Comodamente sentado, tendo a sua frente o respectivo teclado, ele, em poucas horas, tem produzido extraordinariamente!

O texto trata ainda do trabalho de revisão, tão importante para o periódico. E afirma a existência do paginador, funcionário responsável pela estrutura visual da folha.

E a revisão, esse laboratório trabalhoso, rebelde e ingrato. Aparece agora a figura, talvez a mais importante na confecção de um jornal: _ o paginador. Dele depende tudo; um paginador é para um jornal o mesmo que um financeiro é para os seus gastos.

Por fim descreve o processo de preparação de matrizes para impressão e reforça o deslumbramento com a moderna impressora que agilizou o processo e é capaz de finalizar a produção do periódico por completo, pronto para a venda.

Preparado o jornal, vemo-lo agora na fundição. Só quem conhece o processo, pode aquilatar dos cuidados e das atenções requeridas. Preparadas e ajustadas todas as

chapas nos cilindros da máquina, tudo passa a ser executado pelo respectivo chefe e seus ajudantes. Descrever as modernas máquinas de impressão de um jornal cremos não ser fácil, ante tamanha maravilha do engenho humano. Tiradas as primeiras provas, examinadas, melhoradas, etc., é um gosto ver sair os jornais aos milheiros, encantadamente prontos e dobradinhos, como se encontram a venda”.

Esse texto ilustra o trabalho coletivo e sincronizado necessário para que fosse possível a execução diária do impresso. Além disso, cabe comentar a menção que faz acerca da importância do paginador, mostra a consciência acerca do trabalho de quem era responsável pela montagem das páginas e seu aspecto gráfico. É o reconhecimento de um cargo tão importante para a confecção do jornal, uma informação chave para afirmar que havia um responsável em projetar a visualidade das páginas. Porém, é importante enfatizar que o investimento em tecnologia possibilitou novas experiências, mas não garantiu uma boa diagramação, um bom projeto gráfico.

Em 1912, máquinas de escrever chegaram à redação e, em 1916, seu parque gráfico era o maior da imprensa brasileira. A produção do jornal utilizava 12 linotipos e 3 monotipos e ainda possuía a maior e mais moderna impressora (Hallewell, 2005: 150, Sodré, 1999: 346). Durante a primeira guerra mundial, vários produtos usados pela indústria gráfica encareceram excessivamente, inclusive o papel jornal. Ocorreu, nessa época a crise do papel, porque o insumo era importado e sua produção estava prejudicada com a guerra, inclusive o papel jornal possuía alíquota menor que os outros papéis de imprensa (Hallewell, 2005: 351). Nessa época, o jornal passou a ser publicado com menos páginas, indo de encontro ao crescimento das edições ao longo dos anos. Desde a fundação do jornal, o volume de informações e anúncios sempre aumentava e conseqüentemente o número de páginas. Na edição do dia 15 de novembro de 1918, na página 5 foi exposto o seguinte:

“Em conseqüência da crise de papel fomos obrigados a reduzir consideravelmente o número de páginas da edição de hoje do Jornal do Brasil, comemorativa do 24º aniversário da atual fase [...]”.

Além da diminuição do número de páginas, houve mudança na apresentação das páginas. O espaço ocupado pelos elementos gráficos foi economizado, textos e títulos eram apresentados em corpos reduzidos.

De acordo com Hallewell, o papel de jornal em bobina não era fabricado por indústrias nacionais em 1938, quando o presidente Getúlio Vargas empenhou-se em incentivar essa produção, oferecendo empréstimo do governo e até monopólio. Contudo, mesmo com os incentivos, somente no final da Segunda Guerra Mundial é que a fábrica dos Klabin, que aceitaram a proposta governamental, entrou em funcionamento (Hallewell, 2005: 353). Conhecendo brevemente a história do papel jornal no Brasil, suspeita-se que durante todo o período que esta pesquisa abrange, o insumo era importado. Isso leva a uma reflexão acerca do controle que o governo possuía sobre os órgãos de imprensa, no sentido de impedir, quando fosse conveniente, o recebimento do papel importado. Hallewell comenta essa possibilidade, principalmente no período da Segunda Guerra Mundial, quando o governo getulista podia reter o suprimento para prejudicar empresas contrárias à sua ideologia (Carramillo, 1989: 54-57; Hallewell, 2005: 506). Há informações no próprio jornal, em 1919 e em 1923, que a tinta utilizada em sua impressão era importada da indústria Ch. Lorilleux & C.⁵, o que nos leva a concluir que desde o princípio o periódico também importava as tintas para impressão.

Depois de anos utilizando a mesma tecnologia gráfica, o jornal voltou a investir novamente nesse setor no final da década de 1930. O Sr. José Augusto Pereira Carneiro, ex-gerente de manutenção industrial, informou que, por volta de 1939, o jornal investiu na compra de impressoras *Hoe Color Convertible*⁶. Eram máquinas com capacidade total de impressão de 50.000 exemplares por hora; porém, segundo ele, funcionavam com uma velocidade média de 35.000 exemplares por hora no jornal. O entrevistado trabalhou no jornal de 1974 a 1998; portanto, algumas informações sobre o parque gráfico são da época em que entrou na empresa. Por exemplo, existiam oito unidades impressoras e duas unidades dobradeiras. Sabe-se que a impressora era a mesma adquirida no final da década de 1930, porém não se pode afirmar que todas essas unidades de impressão foram adquiridas na mesma época, até porque foram feitos investimentos no parque gráfico no final da década de 1950, quando a condessa Pereira Carneiro assumiu a direção do periódico.

⁵ Segundo sua propaganda no Almanak Laemmert, em 1930, reputava-se como a maior e mais antiga fábrica de tintas para impressão do mundo inteiro (Almanak Laemmert, 1930: 80). Fundada em 1818, pelo impressor francês Pierre Lorilleux.

⁶ Entrevista concedida a Letícia Pedruce Fonseca por telefone. Rio de Janeiro, 29 mar. 2007.

É possível afirmar que os linotipos funcionaram nas oficinas do jornal desde sua compra, no início do século XX, e permaneceram durante todo o período pesquisado. O processo de preparação de clichês fotográficos foi barateado ao longo dos anos, e o jornal passou a publicar cada vez mais fotografias em suas páginas. Já a ilustração perdeu força ao longo dos anos e desapareceu das páginas do periódico a partir do final da década de 1930. Provavelmente esse fato ocorreu com a substituição de tecnologias, quando ao invés de valorizarem o que cada uma das partes tinha a oferecer, a tecnológica e a artística, houve um deslumbramento com o uso da fotografia. E a partir de 1937, também pela existência da censura Vargas, a caricatura some de vez das páginas do jornal (Sodré, 1999: 383). A partir desse momento, podem-se encontrar ilustrações no jornal apenas nos anúncios publicitários.

3.3 Considerações

Analisando sistematicamente as páginas do *Jornal do Brasil* durante o período da pesquisa foi possível confirmar a hipótese de que as mudanças tecnológicas são essenciais para as mudanças de design, principalmente no início do século XX, quando ocorreram as mudanças mais significativas nas oficinas do jornal. O formato da mancha gráfica, por exemplo, manteve aproximadamente 49cm de largura por 66cm de altura desde a fundação do jornal até a compra da nova máquina impressora em 1907, quando passou a se apresentar com 39cm de largura por 55,5cm de altura. Esse novo formato só foi modificado novamente no início da década de 1940, quando novamente o parque gráfico foi renovado e a mancha passou a ser apresentada com 37,5cm de largura por 55cm de altura. Foi escolhida a mancha gráfica para representar as mudanças no formato da página do jornal, uma vez que não foi possível aferir com precisão o formato da folha devido à encadernação do acervo da Biblioteca Nacional. Porém, as medidas aproximadas do formato das folhas nos mesmos períodos citados são: 53,5 x 69cm, 43 x 58cm e 41 x 59cm, respectivamente. O número de colunas nas páginas do jornal oscilaram entre 8, 9 ou 10 em diferentes períodos, até a renovação do parque gráfico em 1907. Depois disso, passaram a ser usadas sempre 8 colunas,

até o final do período de pesquisa. O número de páginas da edição cresceu gradativamente ao longo dos anos. A princípio, publicava quatro páginas diárias, e a partir de 1902 passaram a ser seis páginas. Antes da crise do papel, ocorrida devido à Primeira Guerra Mundial, as edições já possuíam dezesseis páginas, número que caiu para doze durante a guerra. Após esse período as edições voltaram a crescer e, no início da década de 1930, já possuíam trinta e duas páginas. Esse número novamente decresceu, mas não pelas dificuldades ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial, visto que em 1938 as edições já haviam diminuído para vinte e quatro páginas, reflexo da mudança de posicionamento da empresa que transformou a folha num boletim de anúncios classificados. Todos esses dados são valores aproximados, uma vez que o número de páginas das edições variava de acordo com o volume de informações. É preciso esclarecer ainda que os números são a média das edições diárias, com exceção das dominicais, que sempre possuíam muito mais páginas - seu número ao longo do período da pesquisa variou entre 4 a 52 páginas.

Além dessas questões de formato e quantidade de páginas, foram analisadas a inserção do conteúdo na página, especialmente das imagens, e as experimentações feitas a partir dos recursos disponíveis. As ilustrações, a princípio, só eram encontradas em anúncios publicitários, mesmo assim em pequena quantidade. Em 1894 publicavam-se pequenas ilustrações com desenhos que se repetiam, padronizados. Em 1895, com a montagem de sua clichéria própria, o jornal passou a explorar o recurso da imagem, principalmente nas capas das edições de domingo (**figura 27**). As ilustrações eram publicadas com maior frequência, porém sem dias certos. No ano seguinte, o jornal começou a publicar alguns títulos de seções fixas desenhados, como “Correspondência”, “Noticiário”, “Palcos e Salões”, “Comprimentos” e “Problemas a Prêmio” (**figura 28 a, b, c, d**). Esses clichês a traço foram utilizados inúmeras vezes, compensando o alto custo de sua produção. O

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe—DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA
RIO DE JANEIRO—DOMINGO 30 DE OUTUBRO DE 1895

ASSIM, SIM!

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

PODE E VERBO

Quando se trata de fazer o bem, não se trata de fazer o mal. Quando se trata de fazer o bem, não se trata de fazer o mal. Quando se trata de fazer o bem, não se trata de fazer o mal.

A DESAVENTURANÇA

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

A MAIOR FORTUNA

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

BELLA IDEIA

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

DE CASPRO

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

BOZAS

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

EFFETTO NADE

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

BELLA PARRANDA

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

OLVIDO

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

MENOS TRABALHO

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

OLVIDO

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.



Joaquim de Toledo Pires e Almeida

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

POLICIAES

CANTAS DE UM CAPIRA

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal. Um homem de bem, que se dá ao trabalho de fazer o bem, não se dá ao trabalho de fazer o mal.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 27 – Ilustrações a traço passaram a ser publicadas com frequência a partir de 1895.



Figura 28a – Título desenhado para seção fixa em 1896.



Figura 28b – Título desenhado para seção fixa em 1896.



Figura 28c – Título desenhado para seção fixa em 1896.



Figura 28d – Título desenhado para seção fixa em 1896.

recurso a títulos decorados foi utilizado por muitos anos, em diferentes momentos, e o ápice da decoração das seções ocorreu em 1915, quando o uso de vinhetas decorativas e títulos ornamentados foi utilizado à exaustão: até as sub-seções dos classificados eram decoradas. Nesse momento podem-se notar características do movimento *art nouveau* nos recursos gráficos utilizados pelo jornal (**figuras 29 e 30**). A partir de 1917 os títulos dos classificados deixam de ser decorados e os títulos antes acompanhados de vinhetas desenhadas passam a ser apresentados junto aos fios. Somente no final da década de 1930 é que os títulos das seções fixas tornam-se mais sóbrios e todos são apresentados somente por tipografia (**figura 31**).

Aos poucos o uso de imagens se tornou mais presente, muitas vezes fazendo o papel da fotografia para ilustrar alguma notícia ou como parte integrante de determinada seção, como em 1898, quando era publicada aos domingos uma seção de modas ilustrada, intitulada “Palestras Parisienses”. A integração de imagem e texto só ocorria em ocasiões especiais que permitiam quebrar a rígida estrutura da página e fazer experimentações como, por exemplo, na edição de 17 de maio de 1902, em que a manchete na capa sobre a coroação do rei da Espanha chama a atenção pela integração da imagem ao texto da reportagem (**figura 32**). A partir do início do século, o jornal passa a ser ricamente ilustrado com títulos decorados, seções ilustradas, desenhos a partir de fotos, caricaturas e charges. Diariamente são encontradas ilustrações nas edições. Algumas ocasiões chamam atenção pelo destaque dado à ilustração, como em 12 de abril de 1903, quando foram publicadas na capa duas ilustrações enormes, ocupando 29,5 x 50cm dos 54 x 70cm totais da página. Trata-se de uma extravagância significativa esse destaque dado às ilustrações, responsáveis pelo sucesso do periódico nesse momento (**figura 33**).

Em 1905, começaram a ser publicadas, no jornal, as fotografias – a princípio, somente no tempo e espaço mais nobre das edições: a capa de domingo. Posteriormente, eram publicadas também em capas de dias da semana quando havia algum fato importante. No dia 16 de abril de 1905, quando foram publicadas fotografias pela primeira vez no jornal, a capa foi apresentada repleta de imagens de chefes de estado, emolduradas por vinhetas em estilo *art nouveau* variando entre os formatos retangular e circular (**figura 34**). Nessa mesma edição, no miolo, havia ilustrações feitas a partir de fotografias, como era de costume.



Figura 29 – Características do movimento *art nouveau* nos recursos gráficos utilizados pelo jornal em 1915.



Figura 30 – Características do movimento *art nouveau* nos recursos gráficos utilizados pelo jornal em 1915.

JORNAL DO BRASIL — TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1938

Notas Sociais

FEBREZ
A cada cinco dias há uma festa em homenagem ao mês de fevereiro. A primeira festa foi realizada em 1937, e a segunda em 1938. A festa é realizada em homenagem ao mês de fevereiro, que é o mês de nascimento de muitos brasileiros importantes.

ALVARO
O governador de Alagoas, Alvaro de Albuquerque, viajou para o Rio de Janeiro para tratar de assuntos oficiais. Ele chegou na noite de ontem e ficará aqui até amanhã.

COLEGIADO
O colegiado de professores de Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro reuniu-se hoje para discutir a situação da faculdade.

RECEITAS
A receita de receitas para o mês de outubro foi divulgada. Ela contém várias receitas para pratos típicos brasileiros.

RECEITAS
A receita de receitas para o mês de novembro foi divulgada. Ela contém várias receitas para pratos típicos brasileiros.

RECEITAS
A receita de receitas para o mês de dezembro foi divulgada. Ela contém várias receitas para pratos típicos brasileiros.

NOTAS RELIGIOSAS

SANTO DO DIA
S. Francisco de Assis.
O dia de hoje é dedicado ao Santo do Dia, S. Francisco de Assis. Ele nasceu em 1181 e morreu em 1226. Ele foi um santo muito querido pelo povo brasileiro.

CONCEIÇÃO DA VIRGEM
A festa da Conceição da Virgem Maria será realizada em todo o Brasil. Ela é uma das festas mais importantes do calendário religioso brasileiro.

CELEBRAÇÃO
A celebração do aniversário de S. Francisco de Assis será realizada em todo o Brasil. Ela é uma das celebrações mais importantes do calendário religioso brasileiro.

CELEBRAÇÃO
A celebração do aniversário de S. Francisco de Assis será realizada em todo o Brasil. Ela é uma das celebrações mais importantes do calendário religioso brasileiro.

CELEBRAÇÃO
A celebração do aniversário de S. Francisco de Assis será realizada em todo o Brasil. Ela é uma das celebrações mais importantes do calendário religioso brasileiro.

A FESTA DA PENHA PARA AGRICULTORES DO RJ

A festa da Penha para agricultores do Rio de Janeiro será realizada em todo o Brasil. Ela é uma das festas mais importantes do calendário religioso brasileiro.

EDUCAÇÃO E ENSINO
A educação e o ensino são temas importantes para o Brasil. É necessário investir mais em educação para melhorar a qualidade de vida da população.

ASSOCIAÇÕES
As associações de agricultores são importantes para o desenvolvimento do Brasil. Elas ajudam os agricultores a melhorar sua produção e a vender seus produtos.

ASSOCIAÇÕES
As associações de agricultores são importantes para o desenvolvimento do Brasil. Elas ajudam os agricultores a melhorar sua produção e a vender seus produtos.

ASSOCIAÇÕES
As associações de agricultores são importantes para o desenvolvimento do Brasil. Elas ajudam os agricultores a melhorar sua produção e a vender seus produtos.



LIXO
Pontas de Ouro
Pontas de Ouro



PRF-4
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DE JANEIRO

Figura 31 – Títulos de seções fixas mais sóbrios na década de 1930.

JORNAL DO BRASIL

Distribuição de Sábado
Paço da República

Responsável — Sr. FERNANDO MENEZES DE ALMEIDA

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1933

ASSIGNATURAS

DEZ PAGINAS
200 REIS

DE PARIS

JUDAS DA ACTUALIDADE, por C. MIRAGY

I — O que quer dizer... II — O que quer dizer... III — O que quer dizer... IV — O que quer dizer... V — O que quer dizer... VI — O que quer dizer... VII — O que quer dizer... VIII — O que quer dizer... IX — O que quer dizer... X — O que quer dizer... XI — O que quer dizer... XII — O que quer dizer... XIII — O que quer dizer... XIV — O que quer dizer... XV — O que quer dizer... XVI — O que quer dizer... XVII — O que quer dizer... XVIII — O que quer dizer... XIX — O que quer dizer... XX — O que quer dizer... XXI — O que quer dizer... XXII — O que quer dizer... XXIII — O que quer dizer... XXIV — O que quer dizer... XXV — O que quer dizer... XXVI — O que quer dizer... XXVII — O que quer dizer... XXVIII — O que quer dizer... XXIX — O que quer dizer... XXX — O que quer dizer...

DE ROMA

Figura 33 – Grande destaque dado às ilustrações.

JORNAL DO BRASIL

Publicação de Segunda-Feira da República

ANO XV ADQUINATUAR 1914 1915 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931 1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948 1949 1950 1951 1952 1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100

BIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 1905

N. 106

NOTAS DA SEMANA

... (text continues with news snippets)

CHIEFS DE ESTADO QUE VIVEM EM CONTIUMOS CIDADANOS



... (text describing the portraits)

CHIEFS DE ESTADO QUE VIVEM EM SEGURANCA



... (text describing the portraits)

Dexteiro de Ramos

... (text of the article)

NOTAS DA SEMANA



... (main body of text for the 'NOTAS DA SEMANA' section)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610429/CA

Figura 34 – Primeira vez que o jornal publicou fotografias, 1905.

Esse recurso conviveu por muito tempo com a fotografia propriamente dita nas páginas do jornal, visto que o oneroso processo da impressão fotográfica era justificado somente em ocasiões especiais. Outra utilização de impressão reticulada foi a publicação de fotos de obras de arte como, no dia 20 de abril de 1905, em que a capa apresentou uma enorme foto do famoso quadro da Santa Ceia. Diversas outras vezes, obras de caráter religioso foram publicadas com destaque nas edições. A partir da década de 1920, a fotografia passou a predominar no jornal. Ilustrações só eram utilizadas para representar mapas, seção infantil e de moda, e em charges e caricaturas, quando publicadas.

Em 1930 era publicado um suplemento nas edições de domingo recheado de informações, experimentações gráficas e imagens. Havia seções fixas, como: vida no campo, infantil, cinema, teatro e outras. Geralmente, a primeira página do suplemento publicava uma matéria ricamente ilustrada e diagramada de forma especial, com imagens em formatos diferentes se sobrepondo e invadindo colunas de texto (**figura 35**). Constatou-se em todas as páginas do suplemento a ausência de fios verticais usados sempre para dividir o espaço entre colunas. O uso do espaço em branco para tal finalidade, que foi tão comentada na ocasião da famosa reforma gráfica ocorrida no final da década de 1950, que definiu esse recurso em toda a edição, já era utilizada nas páginas do suplemento dominical com mais de duas décadas de antecedência. Além desse aspecto gráfico, percebe-se ainda o uso de ilustrações em clichê a traço, além das fotografias, que nesse momento predominava nas edições diárias, e ainda a utilização de capitulares decoradas no início de algumas matérias (**figura 36**). Grande parte do texto do suplemento era composta em corpo 10, enquanto que o restante da edição era composta em corpo 6, e ainda possuía entrelinha maior que o habitual. A publicação desse suplemento perdurou por anos e, em 1940, localizava-se no início da segunda seção do jornal. Porém, em 1942 deixou de ser publicado; nesse período, até mesmo as edições de domingo eram pobres em experimentações e imagens. Ilustrações eram publicadas somente nas seções dominicais de moda e de divertimento – xadrez e palavras cruzadas (**figura 37**). Em 1950 foi constatada a ausência de ilustrações nas edições, fotografias eram publicadas diariamente com tamanho aproximado de 10,5 por 8,5cm, ou menor. Tinham caráter meramente ilustrativo em relação ao texto; não eram exploradas como destaque para vender o jornal ou mesmo para definir hierarquia na página, por exemplo.

A partir desses dados coletados na fonte primária, ou seja, no acervo do jornal, foi possível confirmar a hipótese levantada de que os avanços tecnológicos influenciaram nas mudanças de design. Contudo, pode-se perceber que a tecnologia influenciou menos do que se poderia esperar, já que outros jornais, com parque gráfico menor e mais rudimentar apresentavam muito mais novidades em matéria de diagramação. Essa constatação foi importante para concluir que tecnologia não determina necessariamente design, ou seja, os aumentos dos investimentos tecnológicos e de maiores possibilidades gráficas não significaram a aplicação destes avanços e facilidades em novas e melhores formas de planejamento e diagramação das páginas. Além disso, existe a contribuição do contexto sócio-cultural do período, que será analisado no próximo capítulo.

JORNAL DO BRASIL - DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1945

MODAS

Perguntas e Respostas

Costa Rica para o consumo de tecidos

Segundo o levantamento a favor do comércio exterior, os tecidos brasileiros são vendidos em grande quantidade no exterior, especialmente na América Latina, onde são muito apreciados. Isso se deve ao fato de que os tecidos brasileiros são produzidos com materiais de primeira qualidade e com técnicas avançadas. Além disso, os tecidos brasileiros são muito variados em cores e estampas, o que os torna muito atraentes para o consumidor estrangeiro.

Como evitar a perda de peso

Para evitar a perda de peso, é importante manter uma alimentação equilibrada e fazer exercícios físicos regularmente. Além disso, é importante evitar o uso de roupas muito apertadas, pois isso pode prejudicar a circulação sanguínea e causar desconforto.

Como escolher o tecido certo

Para escolher o tecido certo, é importante considerar o clima, o tipo de ocasião e o gosto pessoal. Para o verão, os tecidos leves e frescos são os mais indicados. Para o inverno, os tecidos mais quentes e pesados são os mais adequados.

SABÃO RUSSO

A melhor sabão para lavar roupa e louças

Este sabão é muito conhecido e apreciado por sua eficiência e qualidade. Ele é produzido com ingredientes naturais e não contém substâncias nocivas. Além disso, ele tem um cheiro agradável e é muito fácil de usar.

ELETRICIDADE -- A grande energia criadora

Uma contribuição valiosa para a nossa evolução industrial

A eletricidade é uma das maiores conquistas da humanidade e tem sido fundamental para o desenvolvimento da civilização moderna. Ela é usada em praticamente todas as atividades humanas, desde a iluminação doméstica até a produção industrial em larga escala. A eletricidade também é essencial para a comunicação e o transporte.

Mme. Vera

Este modelo de vestido é muito elegante e moderno. Ele possui um decote em V profundo e mangas compridas. O tecido é leve e confortável, ideal para o verão.

XADREZ

Este jogo de xadrez é muito bonito e durável. Ele possui peças bem feitas e um tabuleiro de madeira nobre. É um excelente presente para quem gosta de jogos de estratégia.

TRACOR

Este trator é muito eficiente e econômico. Ele é usado para o cultivo de pequenas áreas e para o transporte de cargas. É uma excelente opção para quem precisa de um veículo versátil e resistente.

GAS de sobra

Este produto é muito útil e econômico. Ele é usado para a conservação de alimentos e para a limpeza de superfícies. É uma excelente opção para quem quer economizar e manter sua casa limpa e saudável.

A marca de PES DORIDOS está arruinando a sua face?

Este produto é muito eficaz para o tratamento de acne e outros problemas de pele. Ele contém ingredientes naturais que ajudam a regular a produção de sebo e a reduzir a inflamação. É um excelente produto para quem quer ter uma pele saudável e bonita.

O pneumotorax na luta contra a peste branca

Este artigo discute a importância do pneumotorax no tratamento da peste branca. O pneumotorax é uma técnica que consiste na introdução de ar no espaço pleural, o que ajuda a expandir o pulmão e a melhorar a ventilação. É uma técnica muito eficaz e segura, especialmente para quem não pode ser tratado com medicamentos.

TAPETES

Estes tapetes são muito bonitos e duráveis. Eles são produzidos com materiais de alta qualidade e possuem desenhos modernos e elegantes. São uma excelente opção para quem quer decorar sua casa com estilo e conforto.

MARIO S. BARROS

Este modelo de vestido é muito elegante e moderno. Ele possui um decote em V profundo e mangas compridas. O tecido é leve e confortável, ideal para o verão.

LIQUIDO de DAKIN

Este líquido é muito eficaz para o tratamento de infecções e inflamações. Ele contém ingredientes naturais que ajudam a reduzir a dor e a inflamação. É um excelente produto para quem quer tratar seus problemas de saúde de forma natural e segura.

MAPPIN STORES

Estas lojas são muito conhecidas e apreciadas por sua variedade de produtos e preços baixos. Elas oferecem uma ampla gama de produtos, desde roupas até eletrodomésticos. É uma excelente opção para quem quer comprar produtos de qualidade a um preço justo.

Liquor Dr. Scholl

Este líquido é muito eficaz para o tratamento de problemas de pele e dores articulares. Ele contém ingredientes naturais que ajudam a aliviar a dor e a melhorar a circulação sanguínea. É um excelente produto para quem quer tratar seus problemas de saúde de forma natural e segura.

NOTAS

Este artigo discute a importância das notas no comércio exterior. As notas são documentos essenciais para a realização de operações comerciais internacionais. Elas garantem a segurança e a validade das transações e são muito importantes para quem trabalha com comércio exterior.

GRIÇAÇÕES MODERNAS

Estas grifações são muito bonitas e modernas. Elas são produzidas com materiais de alta qualidade e possuem desenhos elegantes e sofisticados. São uma excelente opção para quem quer decorar sua casa com estilo e personalidade.

Professor PARAGUASSO

Este professor é muito conhecido e apreciado por sua expertise e experiência. Ele oferece aulas de xadrez e outros jogos de estratégia. É uma excelente opção para quem quer aprender mais sobre esses jogos e melhorar suas habilidades.

LIQUIDO de DAKIN

Este líquido é muito eficaz para o tratamento de infecções e inflamações. Ele contém ingredientes naturais que ajudam a reduzir a dor e a inflamação. É um excelente produto para quem quer tratar seus problemas de saúde de forma natural e segura.

Figura 37 – Na década de 1940 as ilustrações só eram publicadas nas edições dominicais de moda e divertimento.